

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL EM CÃES: revisão de literatura

ODS 3

Maria Clara Lima Maximiano (Universidade de Taubaté)
Gabriela Rossi Lemos Oliveira (Universidade de Taubaté)
Mariana Aparecida Bolderini Couto (Universidade de Taubaté)
Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

O trato gastrointestinal dos cães é um sistema complexo, uma vez que esses animais são onívoros e seus órgãos trabalham de forma integrada para promover a digestão e a absorção de diversos nutrientes. Nesse contexto, a microbiota intestinal desempenha papel fundamental, pois as bactérias auxiliam na decomposição dos compostos alimentares e contribuem para a manutenção do equilíbrio do sistema imunológico. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o uso do transplante de microbiota fecal (TMF). Foi utilizada a plataforma “Jornal Scientific Society”, “Montenegro International Veterinary Congress”, “Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe” e PubMed e os trabalhos publicados no período de 2023 a 2024. A redução dessas bactérias pode favorecer o crescimento de microrganismos oportunistas, resultando em desequilíbrio da microbiota intestinal. O TMF é um procedimento de baixo risco, no qual a microbiota saudável de um doador é transferida para um receptor, com o objetivo de restaurar e renovar a composição microbiana intestinal. A seleção do doador é essencial para a segurança do transplante. Os protocolos recomendam doadores clinicamente saudáveis, sem histórico recente de uso de antibióticos (mínimo de quatro a seis semanas), antiparasitários ou ocorrência de gastroenterites, alimentados com dieta estável, com vacinação e vermifugação atualizadas. Deve-se realizar a triagem clínica e laboratorial. Os receptores devem estar hemodinamicamente estáveis o suficiente para o procedimento. Os métodos de administração do TMF em cães variam de acordo com a disponibilidade e condição clínica do paciente e incluem: enema retal, sonda (naso/orogástricas) e cápsulas liofilizadas/congeladas. A via mais frequentemente utilizada é o enema retal, por ser de execução simples, segura e de baixo custo, permitindo a deposição direta da suspensão fecal no cólon. O TMF na clínica de pequenos animais é utilizado como protocolo

terapêutico, geralmente em casos de doenças intestinais que não respondem de forma adequada ao tratamento, atuando como suporte para a terapia realizada. Isso acontece por uma junção de três mecanismos principais. A competição direta entre os microrganismos, onde as bactérias introduzidas na microbiota do receptor disputam a colonização do mesmo espaço que as bactérias patogênicas, que por advirem de um organismo saudável, apresentam mais eficiência nessa disputa. A competição nutricional, pois a nova microbiota consome os mesmos nutrientes que as bactérias indesejáveis para se multiplicar, limitando o crescimento dos microrganismos nocivos. A produção de substâncias antimicrobianas pois a microbiota reintroduzida pode secretar compostos que inibem ou matam bactérias patogênicas. O TMF associado ao tratamento tradicional para o patógeno auxiliam no tratamento das doenças intestinais. Em um estudo realizado com cães com parvovirose, os pacientes tratados com TMF apresentaram menor tempo de hospitalização e recuperação mais rápida do quadro de diarreia em comparação ao grupo controle. A TMF atua como uma alternativa terapêutica adjuvante promissora, destacando-se também por ser um procedimento de baixo custo, de fácil acesso e com potencial para acelerar a recuperação clínica.

Palavras chave: Microbiota intestinal; Terapia adjuvante; Diarreia.